

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração

RUA INFANTE D. HENRIQUE

BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Perelra da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO

Telefone 123 — BARCELOS

PROTESTO E APLAUSO

A Câmara Municipal de Barcelos, integrando-se no movimento nacional de protesto e aplauso ao Governo, enviou os seguintes telegramas:

Senhor Presidente do Conselho de Ministros

LISBOA

A Câmara Municipal de Barcelos deliberou, na sua reunião de ontem, exarar na acta um voto de protesto veemente contra os manejos subversivos e actos de insubordinação e indisciplina por parte de elementos suspeitos e aplaudir o Governo pelas providências prontamente tomadas tendentes a garantir a segurança e manutenção absolutas da ordem social estabelecida.

O Presidente,
Sá Carneiro

Senhor Ministro do Interior:

LISBOA

A Câmara Municipal de Barcelos, na sua primeira reunião após a publicação da Nota Oficiosa do Governo, deliberou protestar contra actos anti-patrióticos de indisciplina, praticados por maus portugueses e aporiar incondicionalmente o Governo pelas providências severas tomadas para garantia da ordem estabelecida.

O Presidente,
Sá Carneiro

SULFATO DE COBRE

Compreende-se a ansiedade dos lavradores em querer saber alguma coisa do que se passa com a futura distribuição do sulfato de cobre.

E' legitimo tal desejo e é dever nosso noticiar os informes colhidos.

O Sr. Ministro da Economia, na ardua tarefa de proporcionar a Lavoura o que ela precisa para produzir mais e melhor, ha meses, desde o findar da ultima campanha vinicola, que entrou em negociações com Paizes donde se pode importar sulfato de cobre e tambem a sucata em condições de transformar em sulfato de cobre.

Essas negociações chegaram já ao seu termo e de um modo amplamente satisfatorio.

Foi preciso entrar em acordo com Paizes que podem dificultar a sua entrada no nosso, mas tudo foi transaccionado a contento; de modo que a Portugal chegou já e vem chegando o anciado sulfato de cobre, sem o qual os vinhedos ficariam totalmente destruidos, tão depauperados ficaram pela falta de tratamento na ultima produção.

A distribuição será feita pela media dos manifestos dos anos de 1938, 1939, 1940, e são atribuidos 9 kilos por pipa de produção.

Procura-se conseguir que a primeira distribuição seja feita em Fevereiro, o que parece estar assegurado.

O Sr. Presidente do Grémio da Lavoura de Barcelos esteve ha dias em Lisboa, aonde conferenciou com o Sr. Presidente da Junta Nacional dos Vinhos, Organismo a quem será entregue todo o sulfato importado e que depois o distribuirá pelos organismos que tem a seu encargo as diferentes regiões vinícolas.

Vimos dar estes informes para tranquilidade dos lavradores do nosso concelho.

ESCOLA AGRICOLA

GONÇALO PEREIRA

Por mais de uma vez temos oferecido aos que nos leem referencias a esta Casa de educação agricola, que a Barcelos vem dar realisação a uma ideia feliz que fulgurou no cerebro do grande benemerito Gonçalo Pereira.

Quando se iniciaram as grandes obras de construção da parte destinada á exploração agricola, exaltamos aqui o valor incalculavel que tal Instituição vem dar a Barcelos, centralizando um foco de ensino agricola que será, no futuro, de um alto valor de projecção no Concelho.

E' que receber e educar rapazes sem amparo na vida, é de grande transcendencia moral; tal acontecimento é da primeira grandesa na constelação do Bem que, já de si, é cheio de cintilações.

Ha muito, em Barcelos, onde se acolha e eduque a mocidade, mas tem sido apenas a feminina a prevelegiada; para alimentar e educar rapazes, dando-lhes garantia no Futuro, é que nada tem aparecido, andando tantos deles á deriva, garoteando por ai, dando até um atestado de incuria dos Barcelenses pela mocidade masculina indigente.

A Direcção do Asilo Escola Agricola Gonçalo Pereira, constituída por elementos profundamente devotados a cumprir a vontade do instituidor, não olhou a dificuldades e deu começo a essa ordem imperativa do grande Bem-feitor; ouviu a sua voz que, alem tumulo, incitava a realisar a Ideia que ele tanto acarinhou e tanto desejou ver, os seus olhos e o seu coração deliciarem-se com o que ele acarinhava.

Comprou-se a magnifica propriedade agricola—ocasião unica—e lançaram-se á grande construção da parte destinada aos serviços agricolas.

E eles aí estão, atestando o esforço da Direcção mas tambem a criteriosa orientação que os faz modelares.

E tinha de ser assim, porque tal Escola tem de servir para outros, aprenderem no que tenham a realisar.

Dizem-nos que vai brevemente funcionar, em reduzidissimo numero de internados, visto ser impossivel, para já, admitir á prática agricola mais que dois rapazes.

E' pouco, mesmo muitissimo pouco, mas é já o inicio, é a primeira gota de sangue a entrar na grande circulação que virá a ser, em poucos anos, uma das primeiras obras de Assistencia á infancia desvalida, do sexo masculino.

Não se vai criar diplomados em ciencia agricola, não; de ali safrão moços habilitados a trabalharem nos serviços agricolas, mas tendo a pratica que lhes foi ministrada com os ensinamentos proprios, de modo a que os seus trabalhos deem á Terra o maximo de saber, e a colherem o maximo de rendimento.

O que parecia ser um sonho, mesmo até para muitos da Direcção, tem já o inicio da sua realisação.

Agora é não parar, é levar de vencida as dificuldades para completar a obra, enfrentando já a construção do resto que é o grande edificio para o Asilo-Escola.

Dizem-nos que foi esgotada a verba que existia dos juros acumulados, e que agora nada podem receber, visto esses rendimentos virem do capital existente no Brasil, e assim a Direcção vê-se sem recursos; mas em Barcelos ha fortunas que podem aparecer em auxilio de tao util obra, e até o Estado tem de ser chamado a ver e auxillar a grande obra social que é a Escola Agricola de Barcelos.

ACIMA DE TUDO, PORTUGAL

Diz-nos a razão que a nossa unidade ao redor do interesse da Pátria, bem como ao redor dos Chefes, que o zelam, não há-de ser só nas horas de bem-estar, senão ainda, e principalmente, nas horas criticas, dolorosas. E diz-nos a razão isto, porque, se somos portugueses acima de tudo, como devemos ser, é nas horas criticas, dolorosas, que o provamos. Provêmo-lo, porque então não se mede o amor da Pátria pelo nosso interesse individual, mas pelo exclusivo interesse dela—compensados apenas pela tranquillidade da nossa consciência, em virtude de cumprirmos a mais sagrada das obrigações de portugueses, qual é a de servir a Pátria,

afinda com sacrificio nosso

Ora, eis o que a hora presente exige do nosso portuguesismo:—menos ou nenhum individualismo, já de queixas dos sacrificios, já de nos pouparmos a eles—e só, e total, e ardente, o nosso amor ao bem da Nação. Nada de divisões de opinião, por conta de estranhos, pois eles mesmos nos dão o exemplo de se não dividirem do seu interesse nacional embora procurem a desunião alheia; resignação aos sacrificios, que são obra das circunstâncias, e não da vontade do Governo, nem de ninguém; obediência aos Chefes, e unidade com eles, numa palavra:—Portugal, acima de tudo.

A LAVOURA E A ORDEM

Houve quem tentasse perturbar a Ordem da Nação.

Espíritos indefenidos, consciencias tórvas, mancomunaram-se para sombrear o ceu azul em que temos vivido, querendo carregar o de nuvens pesadas de luto e tortura.

Mas enganaram-se, porque o Governo encontrou a seu lado toda a Nação, excluidos os poucos que nem qualificativo merecem.

A Lavoura, alavanca que movimenta o solo de onde ressurge o trabalho para o Bem Comum; que se integrou na coordenação economica do Paiz, tambem quiz levar até junto do seu Chefe—o Senhor Ministro da Economia—o seu protesto pelos manejos anti-patriotas que tentaram subverter a Ordem; e de aplauso á obra formidavel que pelos varios departamentos do Ministerio da Economia tem sido posta em execução.

No dia 25, pelas 17 horas, no vasto salão do Ministerio, não se cabia, tantos eram os representantes dos Gremios da Lavoura, idos de todo o Paiz, e que ali representavam toda a Lavoura.

O que foi essa hora memoravel, disseram-no todos os jornais, aonde teve a maior publicidade, e que se repercutiu por todo o Portugal.

O discurso de Sua Ex.^a foi notavel, focando todos os aspectos do momento, bem difficil disse Sua Ex.^a, mas que pode e deve ser enfrentado por todos os Portugueses, unidos como um só á volta do seu Governo.

Sua Ex.^a, com o seu discurso, afixou á Porta da Nação uma Ordem de serviço, e que todos ouviram e registaram para a fazer cumprir por todos os que desejam auxiliar o Governo na hora alta do seu destino.

A Lavoura afirmou a sua lealdade e o seu desejo de trabalhar o mais possivel, no limite maximo da sua capacidade produtora para bem servir a Nação.

De Barcelos, a representar os Grémios da Lavoura de Barcelos e Espozende, assistiu o Sr. Dr. Matos Graça.

POUPAR

A' necessidade de produzir cada vez mais a necessidade de poupar cada vez mais.

Mas poupar, na acepção em que, neste caso, o devemos entender e praticar, não é amearhar avaramente o dinheiro, fazer pé-de-meia. E' consumir, só o estritamente indispensavel e guardar o resto e, sobretudo, o supérfluo, para constituir reservas para o futuro ou para distribuir pelos mais necessitados de auxilio ou protecção. Neste ponto, não podemos esquecer o principio da solidariedade nacional que manda distribuir equitativamente, pois como disse Salazar—«é preciso dar-se as mãos e aguentar». Aguentar como marinheiros no mar tempestuoso, ajudando-nos mutuamente uns aos outros, sacrificando-nos uns pelos outros e sem jamais perder a fé no imperativo da salvação comum e a plena confiança no «homem do leme» a quem é preciso obedecer sempre, sem hesitação nem condições.

Notas de Lisboa

16 DE NOVEMBRO

Verberando justamente os casos de indisciplina social do nosso conhecimento, têm-se publicado estes dias, nos jornais de Lisboa e Porto, artigos de fundo, em que, ao mesmo tempo, se fazem considerações oportunas, que vamos resumir.

Primeiramente, tomando a palavra de Salazar, nesses *fundos* se diz, com verdade, que muito mais largos e profundos são os benefícios até hoje conseguidos da organização corporativa, do que são as suas deficiências, notadas aqui e além. E' somar as Casas do Povo, e dos Pescadores, e os contratos colectivos de trabalho, etc., tudo obra e efeito da organização corporativa, com benefícios nunca alcançados pelos trabalhadores, para se ver que mais largos e profundos são, do que são as deficiências. Estas não são obra e efeito da organização corporativa, mas do egoísmo ou da ignorância dos homens, e, principalmente, de ainda não haver mentalidade corporativa do lado da generalidade dos patrões, como do lado da generalidade dos operários.

Diz-se que o Governo proíbe o aumento de salários. Não é assim, com tanta nudez simplista. Proíbe-o o Governo, quando à custa do preço da produção, ou seja à custa do consumidor, qual é também o operário. E a prova de que isto é verdade, e verdade que aproveita ao operário, como a todo o consumidor, nas actuais circunstâncias de vida inevitavelmente cara, é ainda o Governo que se empenha em melhorar as condições gerais de quem trabalha, promovendo, como sabemos, a formação de comissões que revêem e ajustam à vida de hoje as condições referidas. Portanto, operário ou empregado, que isto não veja, anda enredado nas manhas dos seus inimigos, que o são também do Estado Novo e da Pátria.

* * *

Além disso, enquanto a Imprensa, consciente do seu dever, desfaz a teia de mentiras que se têm urdido contra a organização corporativa, prossegue o Governo a sua nobre política social, como também sabemos, pelos contratos colectivos de trabalho recentemente assinados.

Haja compreensão e colaboração de patrões e trabalhadores, como logo se conciliam os interesses duma parte e outra, segundo o espírito corporativo; e isto mesmo o exige de patrões e trabalhadores a organização, até onde não deve intervir o Estado com a sua força, mas com o seu conselho. Tal o tem declarado, no acto da assinatura desses contratos, o Sub-Secretário de Estado das Corporações. Não haja individualismo intransigente duma parte ou de outras, nem dêle se sirva segunda intenção criminosa, que logo tódas as dificuldades e diferenças se aplanam, por virtude própria do sistema corporativo, que é todo harmonia, com a colaboração que preconiza do económico e do social, no plano superior do bem da Pátria.

Finalmente, lembremos que o operário ordeiro de Portugal repudiou os ditos casos de indisciplina, como dizem os protestos que têm vindo de todos os sindicatos nacionais. Portanto, só uma decisão, sem tibiezas: — avante, pela organização corporativa.

A. da F.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

Ordem—Independencia—Vida

PRODUZIR E POUPAR é cumprir um alto dever social.

PRODUZA O MAXIMO com o mínimo de gastos. Só assim cumpre o seu dever de português.

DEIXAR INCULTA a terra que pode dar pão é CRIME DE ALTA TRAIÇÃO.

AS SUBSISTENCIAS representam para o País, A ORDEM, A INDEPENDENCIA E A VIDA.

SEMEIE SEM DESFALECIMENTO NEM DESCANSO e tenha a certeza de que será recompensado do seu esforço.

TRABALHE AFINCADAMENTE para se obter o indispensável.

A ORDEM E A PAZ SOCIAL consolidam-se com o trabalho e a OBDIENCIA DE TODOS.

OUÇA O APÊLO de quem tem o pesado encargo de velar pelo BEM COMUM.

NÃO AUMENTE AS DIFICULDADES deixando de produzir e cedendo à INSPIRAÇÃO DA DESORDEM.

CINEMA GIL VICENTE PRODUZIR

ARIZONA

Hoje às 21 horas será exibido esta epopeia que empolga, domina e cativa o publico.

Filmes como este só uma vez por ano aparecem nos «ecrans» do mundo pois custou mais de 50.000 contos!

O programa tem variados complementos com actualidades estrangeiras.

No proximo domingo, 29, de tarde e á noite, a assombrosa produção de Alexander Korda.

A BATALHA DE TRAFALGAR

com os grandes artistas da actualidade Laurence Olivier (o inesquecível interprete de «Rebeca» e «Monte dos Vendavais», e Vivien Leigh (1.º prémio da melhor interpretação feminina).

Um filme que em imagens de rara beleza, nos revela a figura nobre do grande almirante Nelson e Lady Hamilton a tentadora mulher cuja beleza e inteligencia moldaram o destino duma poderosa nação.

O filme do «clou máximo de todos os tempos: A célebre Batalha de Trafalgar onde a esquadra inglesa comandada por Nelson derrotou a equadra francesa.

—Com filmes desta categoria não é de admirar que o Cinema Gil Vicente esteja á cunha.

Farmácias de serviço

No proximo domingo estão de serviço permanente as farmácias Carlos Ramos na Rua Barjona de Freitas e Faria em Barcelinhos.

AIRES DUARTE

MÉDICO

TELEFONE 129

Mudou o consultório para a Rua D. Antonio Barroso, 108, 1.º e a residência para o Campo 5 de Outubro, 13

DR. CAMPOS COSTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas á 5.ª feira na Rua D. António Barroso, 108, 1.º

O sr. Ministro da Economia, no seu ultimo discurso tão justamente aplaudido por todos os bons portugueses, mais uma vez apontou o dever, que a todos se impõe, de colaborar incondicionalmente na «Campanha da Produção», a que, fizemos larga referencia. Eis a sua palavra de ordem:

«... para que os sacrificios sejam menores, mais sólida a nossa coesão, mais livre e independente a comunidade nacional só há este caminho tantas vezes apontado e seguido com fé por este povo de lavradores—produzir. Produzir sem descanso, sem desfalecimento, á compita, com os olhos postos na familia, nos trabalhadores das oficinas e de mar, nos que asseguram a continuidade dos serviços publicos, nos que têm a seu cargo manter a disciplina e a ordem ou defender a integridade da Nação, com indómia bravura, como sempre fizeram os nossos maiores. Produzir cultivando mais, com mais intensidade como quem defende a vida própria e a dos outros, sem desperdiçar um palmo de terra, um valor util á colectividade, sem perder tempo nem contar o trabalho pelas horas. Assim é que se contribue para defender a ordem e a paz social, o bem estar das familias, a segurança da colectividade e a liberdade do juizo de quem tem o pesadissimo encargo de conduzir os seus destinos».

Estas palavras são a expressão da voz do bom-senso nacional e correspondem a estas outras de Salazar: «ninguém nos sustentará, se não trabalharmos».

Se queremos viver como povo livre e independente, com um mínimo de bem-estar na honra e na dignidade, temos de produzir cada vez mais, sem olhar a custos nem a sacrificios, ou, como muito bem disse o sr. Ministro da Economia— sem perder tempo, nem contar o trabalho pelas horas.

Escola de Corte e Confeção

Sistema «Luc» e «Francês»

Professoras: Cecilia e Lucinda da Encarnação

Diplomadas, respectivamente, pelas Escola Normal de Corte LUC e Academia Franceza de Corte.

Confeção de chapéus de senhora e transformações desde 8\$00

RUA MANUEL VIANA 5—BARCELOS

Legião Portuguesa

E' útil recordar:

(Continuação)

«O Estado Português tem, em face do problema, anteriormente citado, uma doutrina e uma posição definida e não teme pelas consequências finais. Mas a população, alarmada ante os perigos que têm corrido outros povos, quer tomar para si maior quinhão de responsabilidades na sua própria defesa, pela palavra, pelo exemplo e pela acção.

A Legião Portuguesa pediu ao Estado que a reconhecesse e a disciplinasse. Foi o que se fez pelo Dec. n.º 27.058.

As formas da actuação do inimigo convencem da utilidade de uma força composta de ardentes e esclarecidos patriotas que, sendo por si mesma uma fonte de saúde moral na sociedade, ajude, caso venha a ser necessário e na esfera de acção que lhe venha a ser atribuída, as forças regulares contra os inimigos da Pátria e da ordem social.

E para que se não corrompa nem desvie dos seus fins, antes viva na exaltação das virtudes cívicas e militares, deu-se-lhe a forma de corpo organizado, sujeito a rigorosa disciplina e directamente subordinado ao Governo.

O Governo decretou e promulgou para valer como lei a constituição da Legião Portuguesa como unica organização patriótica de voluntários, em complemento da Mocidade Portuguesa».

(Continua)

Vida legionária

Retribuições de cumprimentos

A retribuir cumprimentos ao novo comandante do T. I. 67 da Legião Portuguesa, na passada quinta-feira, esteve no quartel dêsse Terço, o sr. Dr. Alexandre de Sá Carneiro, Presidente da Câmara.

—Tambem fomos informados que, para o mesmo efeito, no pretérito sábado, esteve no mesmo quartel, o sr. Francisco José Monteiro Torres, Vice-Presidente da Câmara.

Instrução

No próximo domingo 29, ás 9 horas em ponto, para efeitos de instrução, são convocados todos os snrs. oficiais, graduados e soldados legionários da área de concentração de Barcelos do T. I. 67.

SOCIEDADE

Aniversários
Fazem anos:

Hoje—as snr.ªs D. Adélia Cacilda de Oliveira Esteves, D. Maria do Carmo dos Santos Martins da Silva Corrêa e D. Maria Manuela Faria Duarte.

Domingo—a snr.ª D. Maria Cândida Veloso de Araujo Novais.

Segunda-feira—a snr.ª D. Teresa Delmira Carvalho de Azevedo.

Terça-feira—as snr.ªs D. Maria Augusta da Cunha Vieira, D. Maria Berta Pereira Esteves, D. Maria da Glória de Lima Bandeira Ferreira e D. Ana Carolina de Sá Oliveira Ramos.

Quarta-feira—as snr.ªs D. Joaquina da Cunha Vieira e D. Lucília de Azevedo Nunes e o sr. Humberto Carmo da Cunha Coelho Gonçalves.

Chefe do Estado

Ante-ontem, o venerando Chefe do Estado, sr. General António Oscar de Fragoso Carmona, foi alvo de calorosas manifestações e cumprimentos por motivo da passagem do seu 73.º aniversário natalício.

No Palácio de Belem, o sr. General Carmona, recebeu os cumprimentos de todo o Governo, dos Presidentes da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa, do representante do sr. Cardinal Patriarca, Nuncio Apostólico, major General da Armada e do Exército, comando da G. N. R. bem como outras individualidades representativas de organismos políticos, económicos e associativos, professores do ensino universitário, etc.

Estiveram ainda em Belem crianças da «Voz do Operário», alunos do Colégio Militar e da Casa Pia, e um grupo de senhoras que ofereceu flores ao Chefe do Estado.

A noite, em Cascais, realizou-se uma grandiosa manifestação de simpatia ao Chefe do Estado em que tomaram parte a Legião e a Mocidade Portuguesa, bandas de música, Sindicatos Nacionais, Grêmios Corporativos e muito povo vindo dos concelhos de Cascais e de Lisboa. Os manifestantes empunhavam milhares de archotes o que dava à apoteótica manifestação um efeito surpreendente. A esta manifestação associaram-se representações dos distritos do Porto, Braga, Viana do Castelo, Vila Real e Bragança, cujos governadores civis, acompanharam as senhoras daquelas regiões que ofereceram ao ilustre Chefe do Estado, num rico estojo, um coração de filigrana de ouro.

Todos os jornais diários se associaram, em nome de todos os portugueses, a esta justíssima homenagem ao Chefe do Estado.

«Noticias de Barcelos» também pede a Deus que guarde a saúde e prolongue tão preciosa vida ainda por dilatados anos a bem da Nação.

Padre Bonifácio Lamela

Informam-nos que alguns amigos dedicados do sr. Padre Bonifácio Elias Barbosa Lamela, no passado dia 11 do corrente, dia do seu aniversário natalício, á noite, no Circulo Católico de Operários, surpreenderam-no com uma encantadora festa.

Fizeram uso da palavra diversos oradores que enalteceram as preclaras qualidades do virtuoso sacerdote que há mais de trinta anos se encontra à frente do Circulo Católico de Operários.

De manhã na igreja do Terço onde desde há muitos anos é digno capelão, houve missa cantada.

—Registamos com prazer esta justa homenagem e fazemos votos para que esta data ainda se repita por muitos anos.

RELOGIOS

Said
Cima
Tissot
Omega
Amyria
Resios
Benex
Douglas
Cortebert
Economico
e outras marcas

Grandes sortidos em relógios de parede da «Bôa Reguladora» de Famalicão

VENDEM-SE NA
RELOJOARIA SILVA
á Rua D. António Barroso
BARCELOS

Distribuição de arroz

Atendendo a que a falta de arroz se fazia sentir desde há muito neste concelho, resolveu a Comissão Reguladora do Comércio de Barcelos fazer uma distribuição tam ampla quanto possível do primeiro contingente chegado e a que outros se seguiriam.

Com excepção de uma ou outra falta, a toda a população da cidade foi distribuído arroz, em maior ou menor porção.

E' verdade que se verificaram erros —desculpáveis aliás, sabendo-se que o serviço de classificação das famílias pelos grupos superiormente estabelecidos e da passagem de senhas foi feito num lapso de tempo excessivamente curto.

Os principais erros verificados podem resumir-se em duas categorias: uns de classificação de grupos segundo os rendimentos de cada chefe de família; outros de atribuição de quantidades por cada um dos grupos. Em virtude de um dos erros isoladamente ou dos dois conjugados, resultaram diferenças flagrantes e ainda reclamações —umas justas e atendíveis e outras destituídas de qualquer fundamento.

Certas pessoas cujos rendimentos permitiam adquirir arroz para uma temporada, ficaram abastecidas; as demais que, na maioria, não podiam dispender importâncias compatíveis com as quantidades atribuíveis, receberam-no para remedeio. Aquelas nada mais devem procurar adquirir; para as últimas é destinado o arroz que está a chegar ou já chegou, e será ou foi recebido pelos srs. comerciantes para venda livre ao público da cidade de Barcelos e das freguesias do concelho.

Frisa-se, mais uma vez, que se pretendeu apenas fazer uma distribuição de arroz, com o intuito de tornar acessível a toda a gente esse género comestível e nunca um racionamento.

Houve erros, houve deficiências, é certo. Mas a verdade é que, salvo um ou outro, toda a gente teve arroz.

Aos que não receberam senhas e aos que tiveram quantidades exíguas, resta o recurso de adquirirem arroz de venda livre nos estabelecimentos da cidade.

Mocidade Portuguesa Feminina

Em cumprimento do programa oficial elaborado pelo Commissariado Nacional, a Mocidade Portuguesa Feminina manda celebrar uma missa na próxima terça-feira pelas 10 horas na Igreja Matriz, para comemorar a data gloriosa do 1.º de Dezembro e pedir a paz para o mundo.

Baptizado

Na igreja Matriz foi baptizado um filhinho do nosso amigo sr. Antonio Maria Guimarães Vale, empregado superior do Grémio da Lavoura.

O neófito recebeu o nome de Manuel Carlos Alçada Vale e serviram de padrinhos os tios paternos sr.ª D. Maria Guimarães Vale e o nosso amigo sr. Alberto Augusto Guimarães Vale, empregado superior da Fábrica Barcelense.

Cardeal Patriarca

No próximo domingo passa o aniversário natalício de Sua Eminência o Senhor Cardinal Patriarca D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

«Noticias de Barcelos» junta os seus votos aos de todos os católicos portugueses para que Deus prolongue a vida, ainda por muitos anos, ao eminente purpurado.

Casamento elegante

No último sábado, no Bom Jesus do Monte, realizou-se o casamento do nosso estimado conterrâneo Sr. Dr. Manuel José Moreira da Quinta, médico, com a gentilíssima dama portuense Senhora D. Maria Helena Albuquerque de Oliveira, preadada filha do Sr. Manuel Antonio de Oliveira, importante industrial, do Porto.

O cortejo saiu do grande Hotel do Elevador, e dele eram participantes mais de sessenta convivas, dando ingresso no Mosteiro da estância ao som dos sinos em toque festivo.

Foi Fr. Generoso, que em Barcelos conquistou vivas simpatias, quem realizou o consorcio.

No momento oportuno, com a maior singleza de fôrma, sucintamente se referiu aos Noivos e ao acto religioso como a Igreja o concebe.

Apadrinharam-no seu cunhado Sr. Antonio Rodrigues Gomes da Costa, sua esposa, irmã do Noivo, Senhora D. Maria Quintas da Costa e os Pais da Noiva.

Após a missa, resada, a Noiva dirigiu-se ao altar de N. Senhora de Fátima e, orando, nele depositou o ramo de flores que trazia.

Sua Santidade enviou a benção papal aos Noivos.

Na corbeille contavam-se muitas prendas, algumas de requintado bom gosto.

Quando a Noiva saiu de sua casa, do Porto, passou por alas de Senhoras pertencentes á Juventude Católica da sua Freguesia e uma Delegada veio, de proposito, assistir ao casamento, empunhando o estandarte daquela agremiação.

Pagearam os Noivos, as meninas Maria Rosa da Quinta e Maria do Carmo da Quinta Costa, sobrinhas do Noivo e os meninos Fernando e Manuel de Oliveira, irmãos da Noiva.

No Hotel foi servido um excelente almoço e no final foram os Noivos saudados em brindes auguradores de felicidade.

Na mesa via-se um friso simpático de jovens Senhoras, das boas relações da Noiva.

Dançou-se e Gr. Generoso provou «que é ás Musas dado», pois, em verso, escreveu um improviso, alusivo, que foi muito palmeado. Temos pena de não podermos obter o original, para oferecer, como mimo, aos nossos leitores, neste numero.

Os Noivos, que receberam muitos telegramas de felicitações, seguiram para o Sul do Paiz, em digressão de lua de mel.

Desejamos-lhes felicidades.

Magistério Primário

Com a classificação de 14 valores, ficou aprovada no exame de admissão á Escola de Magistério Primário de Braga, a nossa conterrânea sr.ª D. Fernanda Augusta Ferrer Marinho da Silva, gentil filha do nosso amigo sr. Manuel Carvalho Marinho da Silva.

—Os nossos parabens á inteligente académica e a seu pai.

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

Mocidade Portuguesa

ALA DE BARCELOS

Comemoração do 1.º de Dezembro de 1942

PROGRAMA

I

Cerimónias a realizar no Paço dos Duques de Bragança, Condes de Barcelos:

a)—Na noite de 30 de Novembro para 1.º de Dezembro: *velada por um «Castelo» da milicia.*

b)—No dia 1.º de Dezembro—Pelas 8 horas:

Alvorada tocada pela «banda» da M. P.

c)—Pelas 8,30 horas:—*Cerimónia do hasteamento da bandeira da M. P. e entrega das bandeiras, nacional e da M. P. ao Castelo da milicia.*

d)—Pelas 9 horas:—*Missa (no referido Paço).*

II

Cerimónias a realizar no parque de jogos da «Granja»:

a)—Pelas 10,30 horas:—*Concentração da M. P., após o desfile de todos os filiados pelas ruas da cidade.*

b)—Pelas 10,45 horas:—*Conferência alusiva ao dia, dirigida aos filiados da M. P., pronunciada pelo comandante da «Ala».*

c)—Pelas 11 horas:—*Marcha de continência.*

III

a)—Pelas 11, 15 horas:—*Retrada da M. P. para a cerca do hospital.*

b)—Pelas 12 horas:—*Distribuição dum «ranho» aos filiados da M. P.*

c)—Pelas 15,30 horas:—*Grande desafio de futebol entre as alas de Braga e Barcelos. (Cujo produto será destinado aos «Filiados», pobres)*

d)—Pelas 17,30 horas:—*Cerimónia do «arrear» da bandeira da M. P. nos Paços dos Duques de Bragança.*

Aviso—Este programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto.

CONVITES

São por este meio convidados todos os Barcelenses a tomarem parte em todas as cerimónias a realizar conforme o programa apresentado.

Não se fazem convites singulares.

PEDIDOS

1—Pede-se ás Organizações Corporativas, Associações de Bombeiros, Clubes, Desportivos etc. para se apresentarem com os seus estandartes a fim de se obter o maior brilhantismo.

11—Pede-se aos moradores dos prédios das Ruas Infante D. Henrique, D. António Barroso, Largo da Calçada, Avenida Dr. Oliveira Salazar, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra para ornamentarem as janelas e varandas com colchas, lançando flores á passagem dos estandartes.

MISSA

No próximo dia 3 de Dezembro, pelas 9,30 horas, na igreja do Senhor Bom Jesus da Cruz, celebra-se uma missa por alma da sr.ª D. Maria da Conceição Valongo Carmona.

Automovel 6 lugares

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais—Telefone 8

Secção desportiva

Comentarios aos jogos do campeonato distrital

A segunda jornada do campeonato distrital trouxe como vencedores os grupos visitados.

O encontro realizado em Guimarães entre o «leader» e o F. C. de Vizela terminou pela victoria dos vimaranenses por 4:1 resultado menos expressivo do que aquele conseguido no campo do adversario (5-0) em Vizela.

O desafio entre o Sporting de Braga e o F. C. de Famalicão deu uma victoria ao grupo bracarense (6-4) embora a «avalanche» de «goals» deixé admitir que ambas as defesas estiveram muito abaixo das possibilidades. Com esta derrota o F. C. de Famalicão pode-se considerar desalojado das pretensões ao 1.º lugar que, muito legitimamente, possuía.

O embate no campo da Granja entre o Gil Vicente e o Sporting de Fafe constituiu verdadeiramente um encontro de campeonato. Entusiasmo dentro e fora do campo—sem excessos nem indelicadezas—um triunfo nitido do grupo barcelense—triunfo pouco expressivo ao dominio intenso, á superior exhibição feita—absoluta concordancia dos jogadores com as decisões do arbitro.

O grupo barcelense jogou para vencer o seu adversario por um resultado que seria catastrófico...

A completa exhibição do trio intermediario—Caçador—Torres e Flóres—dominou no terreno. Assim é que joga uma linha média observando o seu duplo papel de defensivo e «preparador» das jogadas aos avançados. Não se pode exhibir mais. Oxalá que a exhibição realizada no domingo passado tenha continuidade...

O trio defensivo—Ribeiro 2.º—Carvalho e Ribeiro 1.º—chegou para as dificuldades embora Carvalho, por vezes, se aventurasse demais no terreno. Com avançados rapidos como os fafenses e com a dificuldade de recuperação todo o cuidado é pouco.

O quinteto avançado—Augusto Matos, Badana, Rabeca e Jaime—fartou-se de pontapear á baliza do grupo visitante. O aglomerado de jogadores na 1.ª parte—dentro das 18 jardas—não facilitava, portanto, o remate que embatia, fatalmente, no corpo do adversario. Pena foi que o resultado (0-0) da primeira parte não premiase a exhibição do grupo «gilista». Houve, porém, uma falta que podia ter modificado a «toada» do grupo barcelense. O jogo enviado para os extremos era lançado por estes para o «barulho» sem procurarem chamar o adversario de forma a deslocar o seu companheiro no momento do remate: mas perante o insistente dominio que estavam exercendo os jogadores do Gil queriam de toda a forma e feição «atravessarem» a muralha de jogadores fafenses.

A colocação de Badana a avançada do centro não deve ser a indicada para este jogador que jogando a interior pode e deve produzir muito mais rendimento. Porém a estreita marcação a que esteve sujeito pode pezar na actuação do jogador em questão. Jaime Matos e Rabeca tiveram acção meritória. Os extremos acompanharam a exhibição dos seus companheiros.

Em conclusão: sem perderem o sentido do ataque os jogadores barcelenses podem fazer tanto como os melhores. A velocidade imprimida ao jogo com o Sporting de Fafe não pode ser doseada para os 90 minutos. Porém «queimando» os seus esforços na «toada» de domingo passado têm, fatalmente, de fazer os seus efeitos na defesa mais bem apetrechada.

Para o proximo domingo temos: Gil Vicente—Victoria de Guimarães; Sporting de Braga—F. C. Vizela e Fa-

PELO CONCELHO

Areias S. Vicente

Novembro, 24

Consta que a Direcção da Secção do Sindicato dos Operários de Cerâmica, trabalha activamente, com o fim de melhorar as condições de vida económica dos seus filiados.

E' merecedora de aplauso tal attitude, mas confesso que é árduo o encargo.

Precisa tal tarefa cuidadoso estudo, mas estou convencido que não dará em vão qualquer passo nesse sentido, se a isso o levou aquele espirito de camaradagem e solidariedade que deve presidir a actos como o que se propõe levar a cabo.

Que á sua volta se reünam todos os companheiros, e não serão de mais para continuar a Revolução Nacional dentro da sua esfera de acção.

Se a hora é de sacrificio, porque não cuidar com todo o afinco, daqueles que mal o podem suportar?

Os meus parabens por tão nobre attitude, e oxalá sejam coroados de êxito os seus trabalhos em prol do comum.—C.

S. Romão da Ucha

Novembro, 22

Pelo falecimento em Cervais duma pessoa de familia, acham-se de luto os filhos desta terra srs. Laurindo, João e José Silva Graça. Pêsames aos seus e paz á alma dela.

—A assistir á festa do Triduo que aqui veio fazer o Rev.º Frei Lourenço da ordem passionista, cumprimentamos aqui os Rev.ºs párocos de S. Vicente de Areias, Oliveira e Cabaneias, e os nossos amigos srs. José Gabriel de

Publicações recebidas

«Ocidente»

Recebemos mais um número, o n.º 55, referente ao mês corrente desta notável revista de cultura portuguesa.

Gazeta das Aldeias

Salu dos prelos o numero 2001 da grande Revista Agrícola «GAZETA DAS ALDEIAS» com otima colaboração técnica.

Os assinantes, receberão um suplemento quinzenal, que alterna a saída com a Revista. Esta segunda publicação, ao contrario da Revista, tem um caracter absolutamente pratico, e destina-se a coadjuvar na Campanha de Produção Agrícola.

As assinaturas, acompanhadas desta noticia, devem ser pedidas ao publicista Motta-Ferreira, Avenida dos Aliados, 66—PORTO.

Castro e Silva Bacelar, aluno do Colegio Alcaides de Faria e Amaro Fernandes da Silva Lopes, distinto organista de Areias S. Vicente.

Daqui felicitamos o digno pároco desta freguesia pela escolha de tão bons colaboradores para o seu Triduo, de que Deus permita, os frutos, a bem das almas, se façam sentir.

—Acha-se muito melhor dos seus incomodos de ha semanas, o nosso bom amigo sr. Adolfo Gomes Rebelo.

—Encontra-se um pouco doente o nosso amigo sr. Alfredo José Gonçalves.

Aos 2 desejamos rapida e perfeita cura.—C.

NATAL DE 1942

A. Eurico Soucasaux

APRESENTA OS NOVOS MODÉLOS DE RÁDIO:

PHILIPS
ORION
LÉMAN
PAILLARD
PONTO AZUL
E AINDA OUTRAS MARCAS

Até ao dia 20 de Dezembro, fazem-se demonstrações, sem que seja tomado, ao cliente, compromisso algum.

Depois desta data, e, até ao fim do ano, só se entregam os rádios, mediante o pagamento da 1.ª prestação.

TEL. 142 — FOTOGRAFIA SOUCASAU — TEL. 142

malição—Sporting de Fafe, respectivamente em Barcelos, Vizela e Famalicão. De todos os encontros a disputar no proximo domingo reúne a atenção geral o que se realiza na nossa cidade, Gil—Victoria é, de facto, o desafio n.º 1 da proxima jornada.

O embate entre o Victoria—grupo mais trabalhado e o Gil Vicente que, alia á vivacidade, uma crescente melhoria de forma deve resultar numa interessante partida de «association». Dm lado maior poder fisico—o Victoria—doutro o entusiasmo a querer suprir a tecnica adversaria—O Gil. Duas escolas absolutamente antagonicas. O «leader» pode tropeçar no Campo da Granja... e, para isso, o entusiasmo, a alegria e o interesse de defenderem bem a camisola que envergam leva, quantas vezes, os melhores a saírem derrotados do retangulo pelo adversario menos poderoso «tecnicamente» mas superior na luta leal, procurando todos os esforços para suplantar a melhor preparação dos jogadores seus adversarios.

E' por isso que o proximo encontro Gil—Victoria pode ser a confirmação da crescente melhoria que se vem notando no grupo «gilista». O Victoria tem passado momentos bem angustiosos—assim como todos os grupos do distrito—quando defronta o Gil Vicente. O Campo da Granja tem sido o «cemiterio» de muitas ilusões e os melhores grupos baquearam perante a combatividade, o entusiasmo e a alegria dos jogadores barcelenses.

Os barcelenses cumprirão o seu dever guardando o Campo da Granja com a sua presença animando os nossos representantes, levando-os ao triunfo mas sem que esqueçamos—como é nosso dever—os que temos para com os nossos visitantes.

O jogo de campeonato Gil—Victoria resultará uma grande partida de futebol, estamos disso convencidos.

São adversarios dois grupos que aspiram á confirmação do seu valor e os seus componentes darão o maximo das suas energias para que a victoria lhes sorria.

Aviso aos viticultores

Para uma mais rápida resolução de todas as pretensões, informam-se os viticultores que os requerimentos com pedidos para as diversas práticas de plantio de vinha, ao abrigo da legislação em vigor, devem dar entrada na Direcção Geral dos Serviços Agrícolas ou nas diversas Brigadas Móveis do Plantio da Vinha até ao dia 5 do próximo mês de Dezembro.

A Direcção Geral dos Serviços Agrícolas esforçar-se-á por conseguir, apesar das enormes dificuldades de transportes com que lutam os serviços, que as respectivas victorias e despachos dos requerimentos entrados no prazo marcado, sejam elaborados com a possível rapidez.

Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, em 16 de Novembro de 1942.

A BEM DA NAÇÃO

Pelo Chefe da 3.ª Brigada Móvel,

(a) Henrique Pinto de Matos

Agradecimento

António José Lopes de Carvalho

A familia de António José Lopes de Carvalho agradece, por este meio, a todas as pessoas que lhe enviaram condolências e incorporaram-se no funeral do saudoso extinto.

Barcelinhos, 25 de Novembro de 1942.

A FAMILIA

Pinheiros

Vende-se uma partida de Pinheiros na casa do Bairro em Goios.

A arrematação será feita no proximo dia 1 de Dezembro no mesmo local pelas 14 horas. Informa nesta cidade Arnaldo Salazar.

Prensa agricola

De expremêr vinho, tipo vulgar, vende-se. Falar nesta redacção.

Cozinha de ferro

Muito pratica e boa, a servir tanto para casa particular como hotel ou restaurante, vende-se em conta. Falar nesta redacção.

Biciclete

Em bom estado, vende-se barata. Falar nesta redacção.

Confiemos, portanto nos onze jogadores que, no proximo domingo, perante o Victoria de Guimarães pedirão aos seus musculos o maximo de rendimento para que a victoria lhes pertença. Aos barcelenses cumpre-lhes o dever de acarinhar os jogadores do Gil Vicente incitando-os, com desportivismo, animando-os naqueles momentos em que mais eles precisam de confiança e de incitamentos. Animar na situação de vencedor é facil...

R. N.

—Informam-nos que a direcção do Gil Vicente vai pedir ao proprietario da bouça junto às bancadas autorização para correr certos srs. que abusivamente assistem de graça, dêsse local, ao futebol.

Realmente custa a explicar que individuos que podem pagar e que não ignoram os enormes encargos financeiros do Gil Vicente se sujeitem a fazer a mesmíssima figura dos garçons que assistem ao futebol empoleirados em árvores.